



XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã



FORMAÇÃO JORNALÍSTICA: A EXPERIÊNCIA DO VOCÊ REPÓRTER DA PERIFERIA¹

Edilaine Heleodoro Felix
Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Cruzeiro do Sul

RESUMO

O trabalho tem como objetivo apresentar a experiência do programa Você Repórter da Periferia, do coletivo de comunicação Desenrola e Não Me Enrola, como espaço para o exercício da prática jornalística. O coletivo utiliza o jornalismo como elemento pedagógico para atividades formativas teóricas e práticas em grupos anuais com cerca de 30 jovens. A partir dos autores Nonato, Camargo, Pachi Filho (2020); Oliveira (2020) e Rovida (2018; 2020) o texto mostra o projeto e a formação como impulsionadores para a reflexão sobre o compromisso social do jornalismo e a importância de projetos de jornalismo periférico para um jornalismo mais engajado.

PALAVRAS-CHAVE

Jornalismo periférico; Prática jornalística; Você Repórter da Periferia; Desenrola e Não Me Enrola; Educação.

1. INTRODUÇÃO

Ao abordar assuntos sobre as periferias e seus habitantes, pessoas negras e pobres, o jornalismo insiste em produzir estereótipos negativos. Por isso, é preciso refletir sobre a necessidade de um jornalismo que se aprofunde nas temáticas das periferias, incorporando as dimensões de raça, gênero e classe, a partir de projetos de jornalismo local, periférico, que funcionam em formato de oficinas, agência de notícias, escolas de jornalismo de periferias, em propostas para a produção e divulgação de notícias mais comprometidas com as realidades locais.

O Mapa do Jornalismo Local em São Paulo da Énois Laboratório de Jornalismo em uma primeira fase do mapeamento, em 2021, identificou 470 iniciativas de comunicação nas 39 cidades da Região Metropolitana de São Paulo e capital. Em São Paulo, foram 126 veículos mapeados. O levantamento mostrou que, em 93% das cidades, há três ou mais iniciativas de comunicação em atividade. Um desses projetos é o Desenrola e Não Me Enrola, no Jardim Ângela, zona sul da capital paulista, portal de notícias que tem como um dos eixos de trabalho a formação.

¹ Trabalho apresentado no GT4 - **Práticas Profissionais de Formação Cidadã em Comunicação** da XVIII Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2024, de 11 a 13 de junho de 2024, na Universidade São Judas (Paulista), São Paulo-SP.

Partindo da perspectiva do compromisso social do comunicador o texto busca apresentar o Você Repórter da Periferia, programa de formação do Desenrola e Não Me Enrola que oferece aulas teóricas e práticas, e uma imersão jornalística nas periferias de São Paulo.

2. METODOLOGIA (métodos e técnicas utilizados)

O percurso adotado é de pesquisa básica estratégica que, segundo Gil (2017) é “voltada à aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos” (Gil, 2017, p. 32) para mostrar o programa de formação em jornalismo, Você Repórter da Periferia, promovido desde 2013 pelo coletivo Desenrola e Não Me Enrola, que assim como na comunicação comunitária que os sujeitos são protagonistas os jovens formados pelo programa tentam resgatar suas tradições e pensar seus espaços com pautas das e para as periferias (Berti, 2022).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A reflexão sobre a práxis jornalística, a produção de notícias e as fontes consultadas se dá, em muitos casos, nas escolas de jornalismo. Os cursos de jornalismo estão regidos pela Resolução CNE/CES 1/2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o curso de graduação em jornalismo, bacharelado, que consensualmente estabelecidas pela comunidade acadêmica foram acolhidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Contudo, devido ao vácuo existente em responder a complexidade e ao pluralismo das sociedades, muitos projetos periféricos surgem com propostas para a produção e divulgação de notícias e têm, em sua composição, o ensino do jornalismo. O direito à informação e o exercício pleno da cidadania são alguns dos fatores, que segundo Mara Rovida (2020), faz com que esses jornalistas produzam narrativas que pautem a diversidade promovendo a prática e incentivando a teoria.

Esses coletivos, projetos periféricos são classificados pelo Centro de Pesquisa Comunicação e Trabalho (CPTC) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) como “arranjos jornalísticos econômicos alternativos de comunicação”, que segundo artigo de Nonato, Camargo, Pacchi Filho (2020), tem como propósito de produzir um jornalismo alternativo ao da grande mídia, que ao abordar a periferia acentua temáticas assistencialistas e a violência do lugar, alimentando estereótipos sobre essas áreas nas grandes cidades.

Em texto no qual reflete sobre uma teoria da comunicação comunitária, Berti (2022) pontua que “a própria Academia, muitas vezes, fica mais preocupada em se digladiar em teorias ou escolas teóricas advindas mais para a publicização de ideias de seus mestres do que, propriamente dito, refetindo sua prática” (Berti, 2022, p.500).

Práticas que podem ser observadas também a partir de atividades formativas fora das instituições superiores de ensino como os mobilizados em torno de projetos, de jornalismo local, periférico,

agências de notícias, escolas de jornalismo, sites de notícias. “Fazer jornalismo é pensar nesta realidade de múltiplas vozes diferentes, conflitantes, em lugares diversos e hierarquizados nas estruturas de poder” (OLIVEIRA, 2020, p. 25).

Refletir sobre a prática jornalística que começa, ou se aprimora, em projetos como o Você Repórter da Periferia, que, assim como as instituições superiores de ensino de jornalismo, tem módulos teóricos e práticos é também refletir sobre o compromisso social do jornalismo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de formar comunicadores populares engajados em divulgar as ações culturais da periferia de São Paulo, o Você Repórter da Periferia está em sua 8ª edição, oferecendo formação de 7 meses para 30 jovens de 16 a 25 anos das regiões periféricas de São Paulo.

A formação oferece oficinas teóricas - videorreportagem, técnicas de entrevista, redação, conteúdo para redes sociais -, e práticas - imersão jornalística pelas periferias de São Paulo. O Você Repórter da Periferia busca reconstruir e ressignificar olhares e narrativas sobre os territórios periféricos, utilizando ferramentas do jornalismo.

Esse projeto muito além de ensinar para jovens como fazer coberturas jornalísticas em texto, vídeo e áudio em suas periferias e para as suas periferias, têm apresentado o sentido de pertencimento aquele território.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos projetos jornalísticos periféricos surgiram, levando jovens a se interessarem por comunicação, informação e jornalismo. Em uma etapa exploratória da pesquisa foi possível identificar o Você Repórter da Periferia e refletir sobre a importância de “utilizar o jornalismo como um elemento pedagógico para a produção de conhecimento como a produção de pautas que priorizem as periferias” (Desenrola e Não Me Enrola).

Conforme apontamentos de Nonato (2020), as transformações no jornalismo têm sido abordadas nos últimos anos a partir de diversos âmbitos de pesquisas, assim como o educacional que levou, dentre outros fatores, jovens pobres, negros e das periferias a ingressarem nas universidades. Havia nesses dois elementos: a falta de profissionais provenientes das periferias e negros (as) nas redações e a chegada na sala de aula de jovens que passaram, ou que estavam atuantes em projetos de jornalismo de periferias, ou no programa Você Repórter da Periferia, o componente mercado de trabalho.

De um lado as políticas educacionais possibilitando o acesso de jovens periféricos (as) e negros (as) às universidades com a chance de ampliar o debate e levar esse conhecimento aos projetos de jornalismo; do outro a possibilidade de criar projetos de jornalismo e de formação em jornalismo para melhorar as práticas cotidianas de construção e divulgação de narrativas mais inclusivas.

O trabalho dos jornalistas envolvidos no jornalismo periférico está em consonância com a necessidade de uma abordagem dialógica e plural (Rovida, 2018) e o programa Você Repórter da Periferia, com sua formação, busca ensinar sobre cobertura jornalística das e para as periferias além de reafirmar o conhecimento sobre a complexidade da vida nos territórios periféricos.

Referências

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. Teorias da comunicação comunitária. Provocações sobre questões contemporâneas. IN: PERUZZO, C. M. K.; GABRIOTI, R.; BERTI O. de C. (Org.). **Trilhas e impactos da comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil**. Teresina: EdUESPI, 2022.

ÉNOIS Laboratório de Jornalismo. **Mapa do Jornalismo Local em São Paulo**. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NONATO, Claudia; CAMARGO, Camila Acosta; PACCHI FILHO, Fernando Felício. Periferia: um lugar para a identidade no discurso de jornalistas. **E-Compós**, v. 23, 2020.

OLIVEIRA, Dennis de. Paulo Freire e uma prática jornalística emancipatória - decolonial. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 8, n. 2, p. 122–132, 2020.

ROVIDA, Mara. As periferias pelos periféricos: um fenômeno jornalístico contemporâneo. **Revista Extraprensa**, v. 12, n. 1, p. 50–65, 2018.

ROVIDA, Mara. **Jornalismo das periferias: o diálogo social solidário nas bordas urbanas**. Curitiba: CRV, 2020.